

1ª

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

Atitude filosófica: a exigência pela argumentação

**1º bimestre
Aula 3**

**Ensino
Médio**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- A atitude filosófica: a exigência pela argumentação;
- O diálogo como forma de expressão da filosofia;
- A argumentação nos diálogos filosóficos.

Objetivos

- Identificar a importância dos argumentos no contexto filosófico;
- Compreender o diálogo como forma de expressão filosófica;
- Distinguir tese e argumentos no contexto de um diálogo filosófico.



Avaliando proposições

Leia as proposições a seguir e avalie cada uma como:

Falsa (**F**), Verdadeira (**V**) ou Polêmica (**P**).

Atente-se para a definição de cada um desses valores:

- **Falsa:** cientificamente refutada.
- **Verdadeira:** confirmada pela ciência.
- **Polêmica:** incerta e é tema de grande debate.





Avaliando proposições

Proposição	F	V	P
"A inteligência artificial (IA) não é capaz de substituir completamente o ser humano no mercado de trabalho."			
"A água é composta por dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio (H ₂ O)."			
"A Terra é plana e tem bordas visíveis pelas quais o oceano cai no espaço."			

Tese e argumentos: o que são e como funcionam?

Antes de entendermos o que é uma **tese** e o que são **argumentos**, é importante saber o que é uma **proposição**.

Proposição é uma **sentença declarativa**, ou seja, uma frase que tem como principal função **afirmar ou negar algo sobre a realidade**.

A característica essencial de uma proposição, que a diferencia de outros tipos de frases, é que ela pode ser julgada como **verdadeira ou falsa**.

Destaque



As proposições estão na base do pensamento lógico e da argumentação, portanto, são o "material de trabalho" da reflexão filosófica e o elemento central do discurso filosófico!

O discurso filosófico e suas proposições

No discurso filosófico, **sentenças não declarativas** ajudam a articular e comunicar as proposições que o filósofo busca sustentar. Elas também podem servir para introduzir questionamentos e dúvidas, os quais podem ser a própria motivação das reflexões e investigações empreendidas pelo filósofo.

Ao analisarmos um discurso filosófico escrito ou oral, sempre procuramos identificar suas principais **proposições**, distinguindo aquelas que ocupam a posição de **teses** daquelas que cumprem a função de **argumentos**.

Destaque



A atitude filosófica não se limita aos escritores e oradores, mas, também, caracteriza os leitores e ouvintes do discurso filosófico. Tanto os filósofos quanto seus interlocutores qualificados exigem argumentos claros e bem fundamentados para justificar e avaliar a verdade das proposições em debate.

O que é uma tese?

Tese é uma proposição, ou seja, uma afirmação ou negação que pode ser considerada verdadeira ou falsa.

Designamos “tese” as **proposições que alguém deseja defender ou demonstrar** como verdadeiras ou mais adequadas para interpretar um tema em debate.

No **contexto da filosofia**, é o que **motiva debates e diálogos**: aquilo que se deseja provar, justificar ou sustentar diante de outras pessoas.

Exemplos de teses:

- “A inteligência artificial (IA) não é capaz de substituir completamente o ser humano no mercado de trabalho.”;
- “O uso excessivo de redes sociais prejudica a saúde mental dos adolescentes.”.

O que é um argumento?

Argumentos são proposições que **servem para justificar uma tese**.

Eles apresentam **razões, fatos, exemplos ou explicações** que mostram por que a tese deve ser considerada verdadeira — não apenas por quem a defende, mas, também, por outras pessoas.

Argumentar é, portanto, tentar **convencer com base na razão**, e não apenas na opinião pessoal.

Exemplo de argumento:

- “A IA trabalha com dados e padrões, mas não tem criatividade nem pensamento crítico. Já o ser humano pode criar, julgar e tomar decisões complexas. Por isso, a IA não pode substituí-lo totalmente.”.

Para refletir

Que argumentos você mobilizaria para defender a tese de que o uso excessivo de redes sociais pode afetar a saúde mental de adolescentes?

Argumentação e discurso filosófico

Filósofas e filósofos podem mobilizar argumentos para **convencer** seus interlocutores da verdade de suas teses. Ou, então, podem **exigir argumentos** de interlocutores que desejam convencê-los de suas próprias teses.

Nesse sentido, a atividade filosófica se faz por meio da **argumentação**, ou seja, da **articulação de argumentos** visando justificar ou questionar determinadas teses em debate.



Virgínio, Horácio e Váriu na casa de Mecenas, gravura de Charles François Jalabert (1819-1901), representando diálogo entre filósofos da Roma antiga.

Argumentação e discurso filosófico

O objetivo do discurso filosófico é convencer o interlocutor com base em **razões fundamentadas** e não apenas em **opiniões pessoais**.

Uma **boa argumentação filosófica** organiza seus argumentos de forma **clara, lógica e coerente**, apresentando uma **ordem de razões** que sustente a tese de maneira sólida.

Ao analisar cuidadosamente esses argumentos, espera-se que o interlocutor reconheça a posição defendida como **bem justificada**. O discurso filosófico busca a **verdade**, mas seus resultados podem variar: às vezes, ele confirma uma tese; outras vezes, **não alcança a verdade pretendida**, mas consegue mostrar que certas ideias são **insustentáveis** ou **falsas**, abrindo espaço para reflexões mais profundas.

Como convencer de forma filosófica?

Uma característica presente em quem se dedica à filosofia é a **exigência pela argumentação para convencer-se** da verdade das proposições em debate.

Com o objetivo de fazer valer a ordem das razões, é fundamental não se deixar **persuadir** por recursos estranhos à argumentação racional, como:

1

apelo às emoções;

2

força de uma autoridade ou da tradição;

3

pressão social;

4

ameaças ou recompensas.



A atitude filosófica como exigência pela argumentação

O filósofo é visto, frequentemente, como alguém que duvida ou pergunta incessantemente. O filósofo pergunta por perguntar, sem nenhum interesse ou a pergunta filosófica tem alguma finalidade?

Qual é a característica do questionamento filosófico?

Os filósofos questionam para gerar dúvidas em seus interlocutores e influenciar as suas opiniões.

Os filósofos questionam com a finalidade de investigar a verdade daquilo que acreditamos saber.



A atitude filosófica como exigência pela argumentação

O filósofo é visto, frequentemente, como alguém que duvida ou pergunta incessantemente. O filósofo pergunta por perguntar, sem nenhum interesse ou a pergunta filosófica tem alguma finalidade?

Qual é a característica do questionamento filosófico?



Os filósofos questionam para gerar dúvidas em seus interlocutores e influenciar as suas opiniões.



Os filósofos questionam com a finalidade de investigar a verdade daquilo que acreditamos saber.

O diálogo como gênero do discurso filosófico

Discípulo de Sócrates, o filósofo **Platão (428-348 a.C.)** escreveu suas obras em forma de diálogos, tendo como protagonista seu mestre. Não se sabe ao certo o quanto a personagem “Sócrates” corresponde às ideias do Sócrates histórico, nem até que ponto Platão adotou efetivamente as posições defendidas por ele.

O diálogo, na filosofia de Platão, é o gênero de discurso que **encena a troca de ideias entre diferentes interlocutores**, permitindo **investigar conceitos e buscar a verdade por meio do confronto de argumentos**.

Destaque

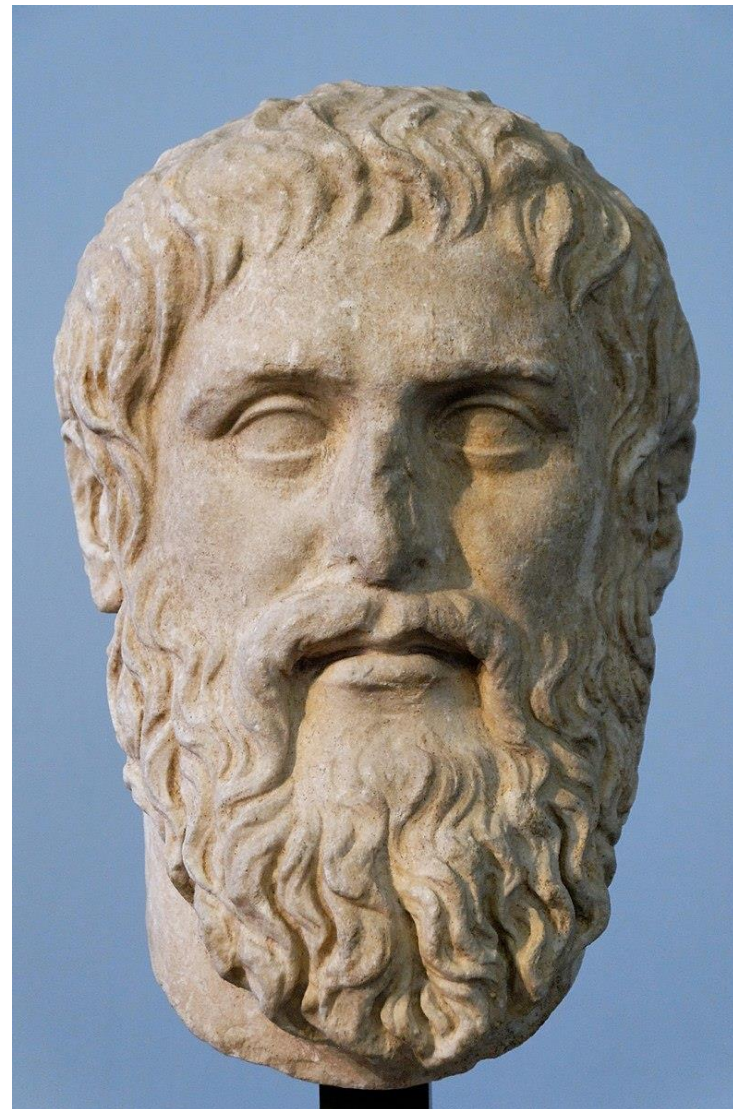


Platão (428–348 a.C.), filósofo ateniense, discípulo de Sócrates e mestre de Aristóteles. Fundou a Academia de Atenas, uma das primeiras instituições de ensino filosófico do Ocidente. Investigou questões da ética, política, estética, teoria do conhecimento e ontologia.

Diálogos platônicos

Frequentemente, os diálogos filosóficos de **Platão** são designados com o nome do principal interlocutor de Sócrates, como por exemplo, *Górgias* e *Teeteto*, entre outros. Cada diálogo é dedicado ao exame de um tema principal.

Diferentes teses filosóficas são questionadas por Sócrates, que solicita aos seus interlocutores argumentos que justifiquem suas posições, ou seja, as razões pelas quais eles acreditam que determinada tese é verdadeira.



Platão. Mármore de Luni, cópia do retrato feito por Silanion por volta de 370 a.C. para a Academia de Atenas.

Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Plato_Silanion_Musei_Capitolini_MC1377.jpg

Acesso em 14 set. 2025.

O método socrático de investigação filosófica

Na aula anterior, vimos que, nos diálogos platônicos, Sócrates recorre à ironia para provocar no interlocutor o **espanto** (*thaumazéin*), estado de admiração que o leva a reconhecer a própria ignorância e o desperta ao desejo de conhecer. Esse é o ponto de partida para a busca filosófica da verdade sobre os temas de investigação propostos.

No diálogo *Teeteto*, esse tema é a essência do conhecimento. Podemos considerar que o diálogo se orienta em torno da questão fundamental:

“O que é conhecimento?”.

Destaque



O uso da ironia corresponde a um primeiro momento do método de investigação filosófica utilizado por Sócrates e conduzida por meio do diálogo. O segundo momento desse método é denominado **"maiêutica"**.

Ironia e maiêutica no método socrático

Ironia (*eiróneia*): é a primeira parte do método. Consiste na **refutação** das opiniões e preconceitos do interlocutor. Sócrates, por meio de perguntas, demonstra que as respostas dadas não são definições verdadeiras, mas, sim, opiniões subjetivas ou sem fundamentação. O objetivo é quebrar a aparente solidez de ideias preconcebidas, levando o interlocutor a reconhecer a própria ignorância.

Maiêutica (*maieutiké*): é a segunda parte do método socrático. Significa a **"arte de realizar um parto"**. Após a ironia, Sócrates, com novas perguntas, guia o interlocutor até que esse **"dê à luz"** uma ideia ou definição verdadeira sobre o tema investigado, ou seja, que traga ao mundo uma verdade que já estava latente em sua alma. É a fase construtiva do método, que culmina na descoberta do conhecimento verdadeiro.

***Teeteto*, investigações sobre a natureza do conhecimento**

No diálogo *Teeteto*, sucessivas teses sobre a natureza do conhecimento são investigadas e questionadas. Diante da fragilidade dos argumentos que as sustentam cada tese é superada e investiga-se uma nova concepção.

1

Conhecimento como percepção dos sentidos

Nessa tese, Teeteto apoia-se na máxima de Protágoras de que “o homem é a medida de todas as coisas”. Sócrates objeta, argumentando que o conhecimento não pode ser tão variável quanto as percepções individuais.

2

Conhecimento como crença verdadeira

A segunda tese de Teeteto entende que o conhecimento não é apenas resultado da percepção dos sentidos, mas essa percepção deve vir junto de uma opinião (crença) verdadeira.

3

Conhecimento como crença verdadeira justificada

A última tese de Teeteto acrescenta às teses anteriores a tentativa de fundamentar as opiniões (crenças) com justificativas racionais. Sócrates refuta a tese, demonstrando que o conhecimento racional não tem relação com o mundo dos sentidos.

4

Desfecho: aporia

O diálogo termina em aporia, isto é, sem conclusão definitiva, mas promove avanços ao corrigir erros, refinar ideias e ampliar a compreensão, mostrando a filosofia como caminho de aprendizagem.



Reveja a sentença classificada como polêmica: “A inteligência artificial (IA) não é capaz de substituir completamente o ser humano no mercado de trabalho.”

Conforme orientação do seu professor, organizem-se em duplas ou trios e elaborem um diálogo com personagens que tomam uma posição e argumentam:

- a) para confirmar a sentença proposta;
- b) para refutar a sentença proposta.

Destaque



Apresente referências e informações que contemplem a sua vivência. Articule essas referências e informações para produzir uma resposta satisfatória, que confirme ou refute a sentença proposta.



Textos de apoio para a realização da atividade proposta (opcional)

“A IA é parte importante de um chatbot, pois possibilita uma resposta adequada, mesmo recebendo uma pergunta não programada.

Chatbots podem ser usados em praticamente qualquer tipo de negócio [...].

A IA é uma ferramenta importante, mas tem limitações e não pode substituir a empatia, [...] a originalidade e o pensamento crítico dos seres humanos. Além disso, é importante garantir que a IA seja desenvolvida de forma ética e responsável, considerando as preocupações de privacidade e segurança [...].

Como a IA pode ajudar a potencializar as habilidades humanas?

A IA pode auxiliar na realização de tarefas complexas e sofisticadas, por exemplo: a IA pode ajudar os médicos a realizar diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes, ou ajudar os advogados a analisar grandes quantidades de documentos com mais rapidez e precisão”.

Fonte: RD STATION, 2023.

Leia o trecho abaixo e responda à pergunta:

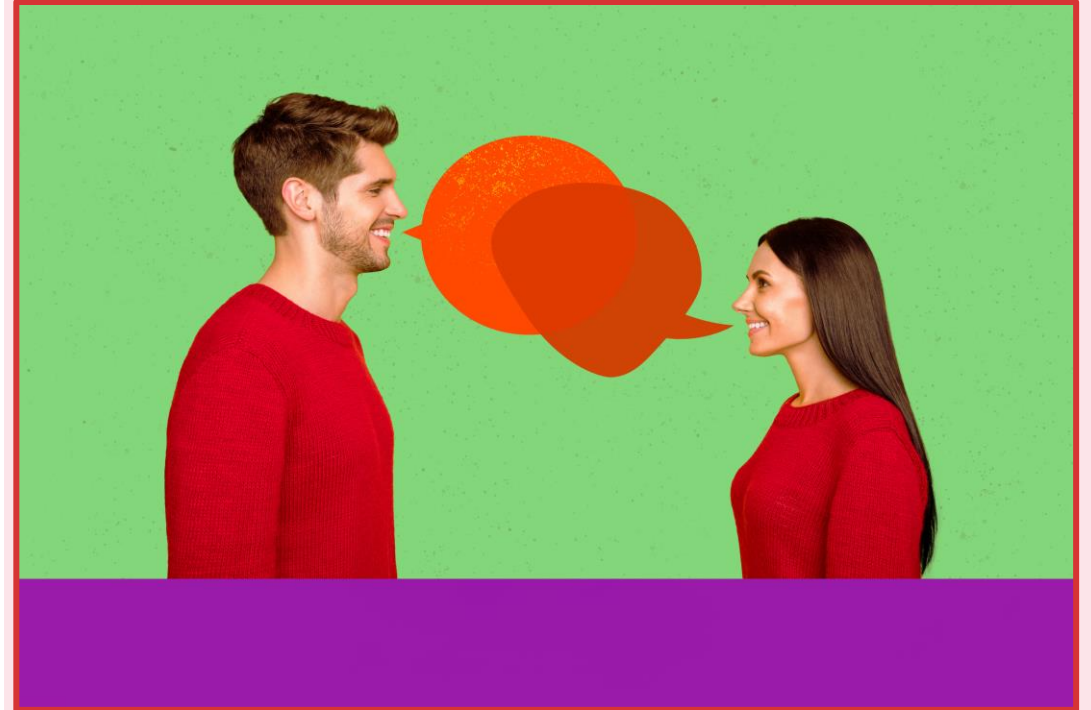
“

Na atividade filosófica, o filósofo pode chegar a novas interpretações de nossa experiência no mundo, assim como pode renovar antigas interpretações. Mas antes de tudo, ele é um “especialista” da argumentação e da demonstração. Como sua atividade é sempre feita em diálogo com outros pensadores, cientistas, artistas etc., ele desenvolve a habilidade própria de analisar a maneira como argumentamos para justificar nossas certezas e opiniões.” (Juvenal Savian Filho, 2010. p. 11-12)

A partir da sua experiência de vida, pense e relate, com poucas palavras, uma situação em que uma certeza ou opinião que já teve mudou após escutar argumentos mais consistentes de outra pessoa.

Resumo

- O pensamento filosófico se apresenta racionalmente por meio de argumentos estruturados.
- Os argumentos visam provar ou fortalecer uma tese.
- Uma forma possível de construir argumentos filosóficos é por meio dos diálogos, em que duas pessoas trocam ideias diferentes sobre um assunto e, assim, argumentos contrários são confrontados.



Conversa

© Getty Images.

Referências

GIACOIA JUNIOR, O. **Pequeno dicionário de filosofia contemporânea**. São Paulo: Publifolha, 2006.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LEGARRA, T. IA vs humanos – substituir ou potencializar o humano?. **Fábrica de Criatividade**, 3 maio 2023.

Disponível em: <https://fabricadecriatividade.com.br/ia-e-humanos-substituir-ou-potencializar-o-humano/>. Acesso em: 15 out. 2024.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

RD STATION. Chatbot: o que é, quais são as suas vantagens e como usar na sua empresa, 5 out. 2023. Disponível em: <https://www.rdstation.com/blog/conversacional/o-que-e-chatbot/>. Acesso em: 15 out. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 14 out. 2024.

SAVIAN FILHO, J. **Argumentação**: a ferramenta do filosofar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

SENO, Pedro; BOLZANI FILHO, Roberto. “Quem foi Sócrates?” **Hoje na História**. FFLCH – USP. Disponível em: <https://www.flch.usp.br/169552> Acesso em: 14 out. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2



Habilidade: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (SÃO PAULO, 2020).



Tempo: 50 minutos.



Dinâmica de condução: aula expositiva dialogada.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes demonstrem conhecimento sobre a importância da argumentação para a atividade filosófica.



Aprofundamento: SAVIAN FILHO, J. **Argumentação:** a ferramenta do filosofar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Slides 3 e 4



Tempo: 3 minutos.



Dinâmica de condução: ao apresentar para os estudantes a proposta de atividade, você, professor(a), pode solicitar que se manifestem espontaneamente ou indicar algum estudante para responder. Ao final da apresentação da resposta dos estudantes, você pode comentar a condição de cada sentença: “A Terra é plana e tem bordas visíveis em que o oceano cai no espaço.” é cientificamente refutada e, portanto, falsa; “A água é composta por dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio (H₂O).” é um fato aceito e confirmado pela ciência; e, por fim, “A inteligência artificial (IA) não é capaz de substituir completamente o ser humano no mercado de trabalho.” não é um fato que pode ser confirmado ou refutado pela ciência. Trata-se de uma expectativa que pode ou não se realizar no futuro, e essa condição gera amplo debate, pois algumas pessoas acreditam nisso, enquanto outras não. É um tema de debate com muitas nuances e incertezas.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes respondam, para a primeira sentença, “P”; para a segunda sentença, “V”; e para a terceira sentença “F”.

Slide 13



Tempo: 3 minutos.



Dinâmica de condução: a seção “Pause e responda” pode ser respondida rapidamente. Nesse contexto, você pode escolher algum estudante para responder à pergunta. Outra possibilidade é solicitar que os estudantes levantem a mão para a alternativa que considerarem correta. Essa atividade objetiva verificar a compreensão dos estudantes, assim como trazê-los de volta para o ritmo da aula.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes escolham a resposta:

“Os filósofos questionam com a finalidade de investigar a verdade daquilo que acreditamos saber.”

Slide 21



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: a atividade foi proposta no contexto da técnica “Todo mundo escreve”, estratégia pedagógica que visa incentivar a participação ativa dos estudantes e aprimorar suas habilidades de escrita e de pensamento crítico. A sentença para a atividade foi retomada da atividade inicial “Para começar”.

Apresente a proposta de atividade às duplas ou trios para a escrita dos argumentos em defesa de posições antagônicas para a mesma sentença. Daí a importância de ser um trabalho em grupo. Ao final, se houver tempo, você pode solicitar que os estudantes compartilhem os diálogos com a turma. Isso promove a troca de ideias e permite que os estudantes comparem suas respostas com as de seus colegas.



Expectativas de respostas: resposta aberta a depender de como os estudantes estruturaram o diálogo. Espera-se que escrevam argumentos que possam apresentar-se logicamente como favoráveis e, também, argumentos contrários à sentença proposta, na forma de diálogo, respeitando a pontuação. Entre as possíveis abordagens do diálogo, pode-se ter os seguintes argumentos: Favorável – a automação tem substituído os seres humanos em diversas tarefas, notadamente naquelas com padrões previsíveis. Ao tomar decisões mais rápidas com base em grande quantidade de dados, a IA pode avançar na área da saúde e do direito, por exemplo. Contrário – mesmo em cenários altamente automatizados, a IA exige supervisão humana para programação e manutenção, por exemplo. Ainda que a IA tome decisões rápidas com base em grande quantidade de dados, ela ainda não pode substituir e, talvez, nunca substitua o ser humano em tarefas que envolvam, por exemplo, o pensamento crítico, a empatia e a criatividade.



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: a atividade foi proposta no contexto da técnica “Todo mundo escreve”, estratégia pedagógica que visa incentivar a participação ativa dos estudantes e aprimorar suas habilidades de escrita e de pensamento crítico. A proposta é que se releia em voz alta o trecho. A partir dessa leitura e das aprendizagens desenvolvidas ao longo da aula, os estudantes devem redigir um parágrafo com relato de vivência.



Expectativas de respostas:

O estudante deve relatar, brevemente, uma situação real ou verossímil, em que reconheceu ter mudado de opinião após ouvir argumentos mais sólidos. Espera-se que a resposta demonstre capacidade de escuta e reflexão, reconhecimento da força da argumentação, um exemplo pessoal concreto, como: mudar de opinião sobre um tema escolar, uma ideia sobre amizade, um hábito cotidiano, ou uma visão sobre um assunto social após uma conversa ou aula. Exemplo: “Eu achava que todos os videogames eram ruins para a escola, mas mudei de ideia depois que meu colega explicou como alguns ajudam no raciocínio lógico.”.

Trilha de exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **3 e 4**, referentes ao conteúdo. Dentro desse conjunto, eles pretendem consolidar aprendizagens. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

Os exercícios contemplam a maiêutica e a ironia socrática, pontos abordados nesta aula. Os exercícios constam como questões do ENEM 2017 e ENEM 2021.

